

# O ASSÉDIO NA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

*Data de aceite: 03/09/2024*

**Adriano Aparecido Beu**

**PALAVRAS-CHAVE:** Polícia. Assédio. Mulheres. Barreiras.

**RESUMO:** O presente artigo abordou o viés relacionado ao assédio na polícia militar do paraná, atrelado ao público feminino. O objetivo foi apontar o que representa o termo assédio e como o mesmo representa um grave problema a ser superado pelos profissionais que atuam na segurança pública. A metodologia adotada foi a pesquisa de cunho bibliográfica. A fundamentação apontou fatores como o assédio moral, como sendo uma barreira, a fim de que as policiais militares possam realizar um trabalho de qualidade e principalmente, desfrutarem do respeito que merecem. O artigo visa promover uma reflexão quanto as dificuldades que as policiais militares enfrentam em seu dia a dia de atuações com relação aos demais profissionais que se encontram atuando no mesmo ambiente. Nas considerações finais, os leitores podem visualizar como se trata de uma necessidade, promover-se uma reflexão quanto as necessidades que as policiais militares apresentam com relação as formas de tratamento e como são vistas por todos.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo abordou o viés relacionado ao assédio na polícia militar do paraná, atrelado ao público feminino, a maneira como esse problema vem ganhando uma projeção maior, conforme as mulheres ganham um espaço maior nesse ambiente profissional.

O objetivo precípua para a escolha do determinado tema, foi a necessidade de apontar o que representa o termo assédio e como o mesmo representa um grave problema a ser superado pelos profissionais que atuam na segurança pública.

A metodologia adotada foi a pesquisa de cunho bibliográfica, tendo sido realizadas diversas consultas em publicações e obras de autores renomados e que muito contribuiriam com o desenvolvimento do presente tema especificado aqui.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender de uma maneira absolutamente clara, como se trata de um problema social extremamente grave, o que as mulheres sofrem em todas as profissões e infelizmente, não tem sido diferente na polícia militar paranaense.

A fundamentação apontou fatores que vem prejudicando amplamente a atuação do gênero feminino, por exemplo, como o assédio moral, como sendo uma barreira, a fim de que as policiais militares possam realizar um trabalho de qualidade e principalmente, desfrutarem do respeito que merecem e que nem sempre é obtido.

O artigo visa promover uma reflexão quanto as dificuldades sociais que as mulheres de uma maneira geral vem enfrentando e que as policiais militares enfrentam em seu dia a dia de atuações com relação aos demais profissionais que se encontram atuando no mesmo ambiente, convivendo em um ambiente que até há pouco tempo era totalmente masculino.

Nas considerações finais, os leitores podem visualizar de uma maneira muito clara, como se trata de uma necessidade latente na sociedade atual, promover-se uma reflexão quanto as necessidades que as policiais militares apresentam em seu dia a dia, com relação as formas de tratamento e como são vistas por todos.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **A abertura de espaço da policia militar paranaense para as policiais**

O trabalho que é desenvolvido pela policia militar, apresenta um papel basilar na construção e manutenção de um modo de vida social harmonioso para todos, e por essa razão, trata-se de uma questão sumária, compreender as habilidades e a desenvoltura que esse tipo de trabalho adota no dia a dia (SILVA, 2018).

Contudo, até alguns anos atrás, tratava-se de uma profissão considerada como exclusivamente masculina, pelo menos quando se subentende que se trata de um componente observado pela necessidade de empregar força e sagacidade ao mesmo tempo.

Isso sem falar dos enormes riscos que essa profissão apresenta, uma vez que, a segurança pública representa um dos principais pilares sociais, e como se isso não bastasse, o aumento nos índices de criminalidade, há muito tempo vem colocando a prova a capacidade que a sociedade possui de manter a sua estabilidade.

No entanto, com o feminismo ganhando uma projeção cada vez maior na sociedade atualmente, a chegada das mulheres com relação a cargos e empregos que no passado eram vistas como masculinas, foi considerado como algo natural (SILVA, 2018).

Claro que esse sucesso que as mulheres conseguiram veio através de uma luta árdua, uma vez que, se trata de um público que ainda sofre e muito com o forte preconceito, ainda existe muito machismo nos mais elevados níveis profissionais.

As mulheres necessitam provar a todo o momento, que verdadeiramente são capazes de estarem envolvidas com algumas profissões, e essa é uma questão de extrema importância e que deve ser citada de uma maneira pormenorizada.

Usando uma linguagem que pode ser interpretada como mais coloquial, algumas profissões simplesmente não sabem ofertar como deveriam, o respeito e a dignidade que o público feminino merece, e nesse sentido, se destaca a polícia paranaense (SOBOLL, 2008).

O número de mulheres que vem atuando na segurança pública do estado do Paraná, vem ganhando uma projeção cada vez mais intensa, e que se alinhe as necessidades de democratização de todas as classes profissionais, o que pode ser considerado como uma característica positiva por parte dessa classe profissional.

É mais do que válido, citar o fato de que, as mulheres verdadeiramente conseguem realizar um trabalho de qualidade na polícia paranaense, principalmente pelo fato de que também existem muitas criminosas, ou seja, mulheres que se encontram inseridas no mundo do crime (ALVES; FRANÇA, 2018).

Principalmente aquelas que se encontram inseridas em algum tipo de vício, como é o caso dos entorpecentes, e esse verdadeiramente apresenta-se como um fator motivacional a esse público alvo, a fim de cometerem os mais diversos tipos de atos indelévels.

Assim, a conduta tomada pelo assediador causa na vítima distúrbio em seu íntimo, ferindo sua dignidade, sua autoestima, fazendo-o sentir-se rebaixado perante os demais. Vê-se, portanto, que qualquer atitude tomada por um indivíduo pode ofender o direito à personalidade e à dignidade da pessoa humana (MARTINS, 2006).

Para o policial militar masculino, trata-se de um grande desafio o simples fato de abordar uma mulher, uma vez que, a mesma pode acusar o profissional das mais diversas formas, ainda que nem sempre a mesma se encontre com a razão.

É possível compreender o ingresso das mulheres na polícia militar paranaense, como uma maneira de proteger os homens das mais diversas acusações que são realizadas e principalmente, para que procedimentos como as revistas, por exemplo, possam ser desenvolvidas de uma maneira mais qualificada (SOBOLL, 2008).

Não se pode deixar de realizar o trabalho que deve ser feito com as mulheres que apresentam algum tipo de suspeita, apenas pelo fato de haver homens somente na corporação, esse seria mais um meio que os criminosos utilizam para desenvolverem suas atividades ardis.

Por mais que o trabalho das policiais militares femininas sejam desafiadores em todos os sentidos, o mesmo pode passar a ser um pouco menos complexo, a partir do momento em que as mesmas contem com profissionais a sua volta que entendem as suas vulnerabilidades e ofertem o apoio que se faça necessário.

Não que essa seja uma missão simples, e mesmo que as mulheres tenham que comprovar que se encontram aptas a realização desse tipo de atividade, por meio de concursos públicos absolutamente complexos e concorridos.

O grande problema aparece na prática, na maneira como uma mulher em operação deve apresentar os mesmos índices de proficiência que os homens, o que em alguns momentos as mesmas não conseguem empregar com maestria, apesar de o gênero feminino reunir todas as condições de realizarem um trabalho qualificado nesse sentido (ABREU, 2011).

Espera-se do público feminino, ou melhor, quando as mulheres ingressassem na policia militar paranaense, um atendimento humanizado, o que é motivo de queixa por parte da população, que reclama e muito da maneira como são tratadas pelos profissionais da segurança pública, principalmente pela falta de cordialidade.

As mulheres por sua vez, são caracterizadas na sociedade como seres mais harmoniosos, afáveis e amorosos, por esse motivo, seu respectivo ingresso na policia militar, foi muito comemorado por grande parte da população, muito embora, houvesse algumas dúvidas com relação a produtividade das mesmas, se esse público verdadeiramente poderia agregar os valores que eram considerados como necessários (ALVES; FRANÇA, 2018).

Haja vista que, apenas quando os homens atuavam na policia militar paranaense, os mesmos já se encontravam inseridos em um elevado nível de dificuldades, e com o ingresso do público feminino, os criminosos poderiam se beneficiar de alguma forma de uma possível fragilidade das membras dessa classe.

Algo que felizmente, acabou não se concretizando, e isso ocorre por algumas razões específicas, no entanto, merece verdadeiro destaque para a capacidade de organização e de treinamento bem desenvolvidos, que as mulheres passam para que sejam capazes de atuar em alto nível (ABREU, 2011).

Até porque, as mesmas devem estar muito bem preparadas para encarar da melhor maneira possível, os inúmeros desafios que enfrentaram em terem que se articular com a sociedade e seus problemas mais contundentes, como é a segurança.

É muito compreensível reconhecer as dificuldades que o público feminino apresentou no inicio das suas atividades como policiais militares, contudo, é de extrema importância compreender que se trata de uma necessidade haver um tempo de adaptação para essas profissionais (COUTO, 2019).

Reconhecidamente, o trabalho que é desempenhado pela policia militar, é um dos mais desafiadores que existem na sociedade, e justamente por essa razão, é uma classe que necessita estar periodicamente passando por treinamentos, a fim de que, consigam se adaptar com um pouco mais de facilidade com os mais diversos tipos de realidades encontradas em seus momentos de atuação.

Um dos principais cuidados que a policia militar do estado do Paraná vem idealizando, é a colocação de uma policial atuando em conjunto com profissionais que sejam reconhecidos pelo seu nível de experiencia, ou seja, que podem agregar um pouco mais de valor no auxilio as mulheres no desempenho de suas atribuições.

Até porque, os criminosos não receiam saber se serão desafiados e combatidos por uma mulher ou algum homem, suas respectivas preocupações é com a destruição de seus comércios ilícitos, ou mesmo, de sua permanência em uma unidade prisional (LEITE, 2006).

Por essa razão, esses meliantes miram exatamente a farda em si, ou seja, não apresentam um mínimo de pudor em atingir uma policial militar, desde que consigam escapar de uma situação de extrema dificuldade, isto é, não existe nenhum tipo de machismo ou mesmo de sexismo nesses momentos, e essa é a mentalidade que as policiais militares do estado do Paraná, vem desenvolvendo no exercício de suas atribuições (COLODETTI, 2021).

A mescla entre os profissionais do gênero masculino e feminino, pode ser considerado como um dos elementos precípuos, em prol do sucesso nas operações e no combate aos diversos tipos de crimes existentes, inclusive, o organizado.

## **O assédio moral enfrentado pelas policiais militares paranaenses**

Com relação as adversidades que as policiais militares enfrentam no dia a dia, atuando em solo paranaense, não há como deixar de mencionar o assédio, principalmente o moral que ocorre na grande maioria das vezes de uma maneira desmedida.

Assim como o machismo existe em todos os ambientes sociais, o mesmo também se encontra devidamente inserido nos meandros da polícia militar paranaense, o que representa uma questão extremamente grave, e que deve ser combatida com uma maior veemência.

A forma como existe uma hierarquia dentro da polícia militar, é algo que necessita ser mais do que compreendido, respeitado por todos e todas que se encontram devidamente inseridos nesse ambiente, ou seja, não deve haver nenhum tipo de distinção do tratamento ofertado pelos superiores (CARPELLE, 2010).

No entanto, como se trata de uma profissão extremamente estressante e que necessita a todo o momento estar apresentando resultados para a população, que cobra e muito dos policiais paranaenses, é muito comum que a qualidade da comunicação entre esses membros não seja das melhores, inclusive, em alguns momentos sendo extremamente acalorada (CARPELLE, 2010).

Algo que já pode ser considerado como algo desrespeitoso e vil para os homens, mas, que se transforma em algo constrangedor para as mulheres, e que não poderia ser cometido em hipótese alguma, por mais que o dia a dia seja de puro nervosismo e estresse para os policiais militares.

As mulheres que atuam na polícia militar paranaense, em muitos casos sofrem com o desrespeito, com gritos e insultos dos mais diversos, principalmente que não deveriam estar inseridas nesse ambiente profissional (RIBEIRO, 2018).

Não são poucos os casos de policiais militares do gênero feminino, que necessitam se afastar de suas atividades, eis uma questão extremamente complexa e que denota a necessidade de haver uma reflexão com relação ao profissionalismo que os policiais militares deveriam desenvolver.

O assédio moral é uma prática recorrente nas relações de trabalho. É definido como “qualquer conduta abusiva que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa, ameaçando o emprego ou degradando o clima de trabalho (RIBEIRO, 2018, p. 55).

As relações devem ser respeitosas e profissionais, essa é uma questão de extrema importância, no entanto, não se trata de algo que irá ocorrer em um curto espaço de tempo, e quem mais sofre com isso são as pioneiras, ou seja, as policiais militares que iniciaram esse trabalho.

Diante de todo exposto, demonstrou-se a facilidade e grande quantidade de condutas abusivas, principalmente no âmbito militar, onde há inúmeras destas condutas travestidas de ordens manifestamente legais, com base na hierarquia e disciplina, trazendo assim danos à personalidade, à dignidade ou à integridade física e psíquica, pondo em perigo, inclusive, o serviço público e/ou prejudicando o ambiente de trabalho.

Como se não bastasse, buscou-se demonstrar que as condutas abusivas advindas do assédio moral, podem configurar diversas responsabilidades por porte do agressor, tais como civil, administrativa e penal, sendo que até o presente momento não há tipificação na legislação penal do crime de assédio moral (BOURDIEU, 2002).

Outro problema que afeta o desempenho das policiais militares em solo paranaense é o abuso de poder, quando policiais masculinos, acreditam que tem o direito de coagir as mulheres em detrimento a seus colegas mais próximos.

Algo que representa acima de tudo de uma realidade repetida em diversos momentos, e o principal agravante, é que nem sempre as mulheres que trabalham adiante desse processo, reúnem condições de denunciar, ou mesmo de reclamarem de tal tratamento.

O abuso de poder é praticado por aqueles que verdadeiramente não são profissionais, ou melhor, que não apresentam a menor condição de estarem ocupando o cargo em que se encontram inseridos, é preciso analisar a conduta desses profissionais, e se for o caso, de afastar os mesmos, sem que haja a oportunidade de denegrir a imagem da classe, que já se encontra extremamente arranhada na comunidade em geral (BOURDIEU, 2002).

Múltiplos fatores e barreiras podem impedir que as pessoas divulguem incidentes de violência e assédio no trabalho, dentre os quais destacaram: perda de tempo e medo por sua reputação foram as barreiras mais comuns que desencorajam as pessoas de falar sobre suas próprias experiências de violência e assédio no trabalho.

No caso das policiais militares, um dos principais fatores que contribuem, para que as mesmas continuem sendo assediadas no trabalho é a falta de punição para os que cometem esse tipo de crime, principalmente os profissionais do gênero masculino.

Em outras palavras, é essa impunidade que motiva o assédio cada vez maior contra as policiais militares do estado do Paraná, e nesse sentido, trata-se de uma questão basilar, que haja uma reflexão nesse sentido, uma vez que, o exemplo e a cordialidade se mostram como fatores fundamentais para que o trabalho possa ser desenvolvido da melhor maneira possível (HIRIGOYEN, 2002).

Outra questão de extrema importância que necessita ser debatida de uma maneira mais intensa, se encontra no fato de haver uma diferença brutal no número de mulheres atuando na polícia militar paranaense, se comparado ao gênero masculino, com efeito, são raros os ambientes que contam com mais de uma profissional no mesmo espaço.

Algo que acaba acentuando uma situação de vulnerabilidade para essas mulheres, uma vez que, acabam não tendo como expor o problema que podem estar enfrentando, e como se isso não bastasse, também existe a questão das ameaças que ocorrem contra as policiais militares que são assediadas, e que tem o desejo de denunciar esse tipo de ato indelével em seu meio profissional (SANTOS, 1997).

Geralmente o assédio acaba partindo dos profissionais que se encontram acima dessas policiais militares femininas, muitas vezes em troca de algum tipo de vantagem para as mesmas, ou seja, uma condição extremamente danosa, mas, que ainda continua sendo cometida nas academias policiais paranaenses.

Certo é que a polícia militar representa um vínculo profissional extremamente fechado, e ao mesmo tempo, é observada de maneira muito minuciosa pela população, e justamente por essa razão, qualquer tipo de ato considerado como impróprio, que fere os princípios da ética e da moral, que são características de extrema importância a todos na sociedade, mas, acima de tudo a aqueles que se encontram inseridas na segurança pública, acaba tendo uma proporção muito maior.

Eis um comportamento que deve ser considerado como aceitável, ou seja, a de um modelo profissional comprometido com a manutenção e o desenvolvimento de um sistema social, que levou décadas para ser desenvolvido e que por essa razão, depende dos esforços de todos, para que possa manter a sua projeção, bem como as propostas de pleno desenvolvimento (SANTOS, 1997).

O respeito representa o direito fundamental que todos na sociedade devem possuir, e o mesmo deve vir principalmente das classes que se encontram a frente do processo de desenvolvimento e manutenção do sistema social.

O meio militar por si só carrega em seu arcabouço de normas internas e externas a serem rigorosamente seguidas, várias atitudes que menosprezam o subordinado, colocando-o em situação de inferiorizada, sempre para enaltecer a figura do superior hierárquico.

Por mais que a polícia militar paranaense seja uma instituição que apresente uma hierarquia que mereça ser respeitada, isso não quer dizer de maneira alguma que possa ser adotado qualquer tipo de postura agressiva e rudimentar no trato com as policiais que

atuam nesse sistema, uma vez que, se trata acima de tudo, de uma postura indelével e que merece ser combatida com maior veemência (MOREIRA, 2011).

A legislação militar de uma maneira geral é muito pobre com relação ao assédio moral, não dando a devida importância ao problema, tratando-o apenas como transgressão disciplinar, que nem sempre é transparente de que a transgressão é um assédio moral, pois entre os próprios oficiais que são encarregados dos Processos Administrativos Disciplinar, há o desconhecimento e de tal instituto.

Os subordinados vítimas de assédio moral nas instituições policiais militares, a maioria das vezes sofrem calados, com medo de represálias, transformando seu sofrimento em doenças, internalizando esse assédio ou levando para dentro de suas casas ou da sociedade esses problemas, ocasionando sérias dificuldades de manter um bom relacionamento familiar e social (MARTINS, 2006).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou extremamente claro, como o problema de assédio contra as mulheres representa um problema social extremamente grave e que depende de uma profunda reflexão moral, para que o mesmo seja minimizado e combatido de uma maneira que possa ser considerado como mais proficiente.

Algo que também se encontra profundamente inserido na polícia militar paranaense, com o advento e o fortalecimento da presença do gênero feminino em seus quadros, e que deve ser considerado como um fator extremamente positivo, afinal de contas, a democratização apresenta-se como uma fator fundamental para demonstrar como as mulheres verdadeiramente merecem estar inseridas em todos os ambientes que desejarem.

A respeito do assédio que as policiais militares paranaenses enfrentam no dia a dia de suas atribuições, é extremamente claro como o machismo ainda continua imperando nessa classe profissional, mesmo com essas profissionais apresentando resultados que possam ser considerados como extremamente significativos, ou seja, comprovando a sua proficiência.

Com efeito, é de extrema importância que essas profissionais passem a serem mais respeitadas e valorizadas, e isso de acordo com o trabalho que as mesmas realizam, o fato de haver policiais do gênero feminino na polícia militar paranaense, é uma amostra de como as mesmas apresentam um grande potencial, e podem contribuir de uma maneira mais efetiva com o pleno desenvolvimento e manutenção do sistema social.

O erro crasso que continua sendo cometido pelo público masculino que atua na polícia militar paranaense, é de acreditar que as profissionais ainda se encontram inseridas em um eixo de vulnerabilidade e fragilidade, o que verdadeiramente representa um erro crasso.

Afinal de contas, essas profissionais tiveram que demonstrar toda a sua competência e preparo desde as primeiras etapas do processo de seleção nos concursos que foram realizados, e como se isso não bastasse, trata-se de um público que vem recebendo uma projeção maior no meio social, principalmente pela postura humanística que apresentam no desempenho de suas atribuições, e acima de tudo, pelas diversas competências que vem apresentando em seu dia a dia.

Por fim, é fundamental que haja uma punição que possa ser considerada como mais rígida e exemplar contra todos os que cometem esse tipo de ato covarde e hostil contra as policiais militares paranaenses, apresentando uma conduta de assédio, principalmente quando se trata de seus colegas de profissão, uma vez que, são esses profissionais que deveriam serem os primeiros a ofertarem o respaldo, o suporte e toda a rede de apoio necessária, para que essas profissionais possam realizar um trabalho de qualidade, com a síntese de beneficiar a toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. **Cotas para mulheres no Legislativo e seus fundamentos republicanos**. Texto para Discussão (TD) 1645. Brasília: Editora IPEA, 2011.

ALVES, G. FRANÇA, F. (2018). “**Mulheres que mandam**” o assédio moral entre mulheres policiais militares. *Revista Brasileira De Sociologia Do Direito*, 2018.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Editora Betrand Brasil, 2002.

CAPPELLE, M. **Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar do Paraná**. BATER. *Revista de Administração Mackenzie*, [s], v. 11, n. 3, pág. 71–99, 2010.

COLODETTI, A. P. **As relações de gênero no contexto socioeconômico e cultural brasileiro: estudo com mulheres motoristas de aplicativos de mobilidade urbana**. *Cadernos EBAPE.BR*, 19(4), 872–886, 2021.

COUTO, D. R. (Org.). **Legislação e Organização Institucional da PMSE: Leis afetas à Polícia Militar do Estado de Sergipe**. 3ª ed. Aracaju: J Andrade, 2019.

HIRIGOYEN, M. **Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral**. Tradução Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

LEITE, J. R. **Assédio moral**. *Justilex*, Brasília: Maio, v. 5, n. 53, 2006.

MARTINS, V. F. **O papel da cultura organizacional “Milícia dos Bravos” na ocorrência do assédio moral – um estudo na Polícia Militar da Bahia**. Dissertação de mestrado. 2006.

MOREIRA, R. **Sobre mulheres e polícias: a construção do policiamento feminino em São Paulo (1955-1964)**. 2011. Doutorado – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

RIBEIRO, L. “**A polícia militar é lugar de mulher?**” Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 26, n. 1, pág. 1–15, 2018.

SANTOS, A. **Direitos e garantias do militar**. Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997.

SILVA, R. **O Assédio Moral Nas Relações Interpessoais Verticalizadas Na Polícia Militar Do Estado Do Paraná**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, v. 10, p. 95-120, ago, 2018.

SOBOLL, L. **Assédio moral-organizacional: uma análise da organização do trabalho**. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2008.